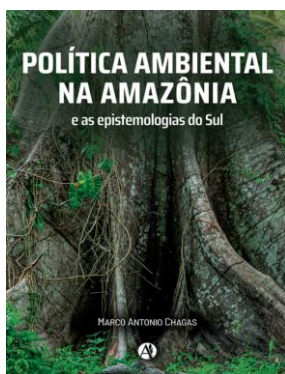


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2022 e 2023



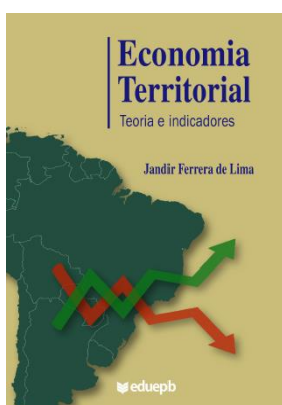
ÁLVAREZ, María Inés Fernández; REBÓN, Julián. **Autogestión movilizada: empresas recuperadas y economía popular en Argentina**. Buenos Aires: CLACSO, 2022. 104p.

Este pequeno livro, publicado por CLACSO, oferece uma importante contribuição para a compreensão dos processos de organização de trabalhadoras e trabalhadores na Argentina nos primeiros decênios do presente século. Além da introdução e da conclusão, são duas as partes principais em que ele se divide: na primeira, a atenção se concentra sobre o movimento de empresas recuperadas – movimento em virtude de seus autores considerarem-no como movimento social; na segunda, a ênfase recai sobre a chamada economia popular, considerada por seus autores como objeto de reivindicação. Em ambos os casos, não excludentes entre si, revisam-se as bases conceituais, os aspectos históricos e, no âmbito em que eles se manifestam, as possibilidades de transformação social. Por fim, nas conclusões são apresentados os conflitos envolvidos e os horizontes que se abrem para que as experiências examinadas possam ser replicadas e com chances de êxito. Trata-se de um registro importante de como na Argentina se vinham organizando aquelas e aqueles que vivem de sua força de trabalho.



CHAGAS, Marco Antonio. **Política ambiental na Amazônia e as epistemologias do Sul**. Florianópolis: Autores do Brasil, 2022. 316p.

O livro de Marco Antonio Chagas é uma importante contribuição para o entendimento do que vem se passando na (e com a) Amazônia ao longo dos últimos anos. Com pouco mais de 300 páginas, ele é constituído de sete capítulos, anteriormente publicados como artigos em diversos periódicos. E, como em suas versões originais, também os capítulos levam a assinatura do autor em companhia de seus oito coautores (dos quais A. S. M. Filocreão é o mais frequente) e uma coautora. O tema comum aos textos é, sem dúvida, a política ambiental. Contudo, se em alguns a Amazônia aparece como preocupação central, em outros a atenção se concentra no caso do Amapá – docente-pesquisador da UNIFAP, o autor é privilegiado expectador e testemunha das políticas ambientais que têm favorecido a predação da gente e da natureza no e do entorno. Além de competente professor, porém, Marco Antonio Chagas também é consciente militante do respeito à gente e à natureza: crítico das promessas do desenvolvimento, seu compromisso é com a “utopia dos territórios sem patrão”, fundada em práticas ecológicas comunitárias.



LIMA, Jandir F. de. **Economia territorial: teoria e indicadores**. Campina Grande: EDUEPB, 2022. 158p.

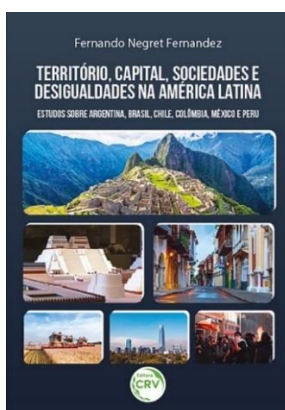
Este é um livro de grande relevância para as/os estudiosas/os do território, em especial, para aquelas/es que se ocupam com a economia dos territórios. Seu autor é um veterano que dispensa apresentações. Ele atua como docente e pesquisador na pós-graduação em desenvolvimento regional na UNIOESTE, conhecida universidade estadual do Paraná, desde onde intervém nos debates sobre as múltiplas e complexas relações entre atividade produtiva e território, com todas as suas implicações econômicas e sociais. O livro em questão é constituído por seis capítulos, uns mais longos e densos, outros mais breves, precedidos por uma apresentação do autor e um prefácio do prof. Lucir R. Alves, da mesma

instituição a que se vincula o autor. O início se dá com uma apresentação do método, passando, em seguida, por aspectos predominantemente econômicos, e encerra com uma interessante formulação, à modo de conclusão, sobre “economia do desenvolvimento territorial”. Além de seu caráter didático, o livro ainda tem a virtude de oferecer uma reflexão cientificamente bem fundamentada sobre a questão territorial.



ROCHA DE PAULA, Andréa M. N.; SOUSA, João Morais de; AMORIM, Mônica M. T (Org.) **Diálogos interdisciplinares em desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2022. 430p.

Esta é uma coletânea cujo significado reside na reunião de 16 textos, que se distribuem por 430 páginas, assinados por 37 autoras/es (muitas/os das/os quais, vinculados a programas de pós-graduação de várias universidades brasileiras), unidos pelo fio do “desenvolvimento”. Os temas dos capítulos abarcam juventude, educação, universidade, saúde, pandemia, trabalho, agroecologia, questões de raça e gênero e problemas ambientais. Em especial, seis textos evocam a temática do desenvolvimento, embora nem todos sejam concordantes com suas premissas: o capítulo inicial, que trata de desenvolvimento regional desigual; o sexto capítulo, que relaciona renda e desenvolvimento desigual; o sétimo, que se refere a desenvolvimento e examina a possibilidade de um sujeito universal; o oitavo, que analisa o subdesenvolvimento a partir de Celso Furtado; o décimo primeiro, que examina a indústria florestal no Norte de Minas Gerais à luz do desenvolvimento desigual; e o décimo quinto, que liga as promessas do desenvolvimento ao processo migratório. Enfim, é uma coletânea que merece ser lida.



NEGRET F., Fernando. **Território, capital, sociedades e desigualdades na América Latina:** estudos sobre Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Curitiba: CRV, 2023. 312p.

Interessante livro também é este “Território, capital, sociedades e desigualdades na América Latina”. Em suas mais de 300 páginas, Fernando Negret, conhecido docente-pesquisador de (e consultor em) planejamento urbano e regional, oferece um amplo – mas, ao mesmo tempo, profundo – panorama da economia e da sociedade na/da América Latina de uma perspectiva do território. O livro está dividido em seis capítulos, antecedendo-os uma apresentação e uma introdução e seguindo-os as considerações finais, as referências e um providencial índice remissivo. No início tem-se uma delimitação cuidadosa do conceito de território; avança-se, em seguida, com a indicação dos ativos naturais da América Latina; daí se passa por suas heranças históricas; e, então, se chega às desigualdades do subcontinente (à luz dos casos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru) e às condições de vida aí vigentes; e, por fim, passam-se em revista algumas opções descortinadas desde diferentes agências multilaterais atuantes na América Latina. Trata-se, pois, de importante referência para estudiosas/os do território.



PIQUET, Rosélia. **Tempos, ideias e lugares:** escritos em planejamento urbano e regional. Rio de Janeiro: E-papers, 2023. 336p.

Este belo livro de Rosélia Piquet deveria ser conhecido por todas/os as/os estudiosas/os do território no Brasil, sobretudo, por quem milita na pós-graduação em planejamento urbano e regional – embora não especialistas também possam beneficiar-se de sua leitura. Por suas mais de 330 páginas se distribuem 16 capítulos, organizados em três partes: na primeira se encontram cinco textos sobre planejamento e ensino; na segunda, quatro textos sobre indústria e território; e, na terceira, sete textos sobre petróleo e a questão regional. Essa divisão deriva das experiências profissionais pelas quais passou a

autora, a primeira, de 1963 a 1998, na UFRJ, onde mais tarde integraria o Mestrado em Planejamento Urbano e Regional; a segunda, a partir de 2021, na UCAM/Campos dos Goytacazes. É por isso que nem todos os capítulos são de autoria exclusiva de Rosélia Piquet, sendo oito escritos em coautoria. Como o Prof. Carlos Brandão escreveu no prefácio, “a trajetória acadêmica da profa. Rosélia P. S. Piquet se confunde com a própria área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil” – do que este livro é uma comprovação cabal.



ZAPF, Nora; MILESI, Teresa; COY, Martin (Org.) **Kulturen im Anthropozän: Eine interdisziplinäre Herausforderung.** München: oekom, 2023. 417p.

Essa fascinante coletânea, organizada por professor/as das Universidades de Munique (Alemanha) e Innsbruck (Áustria) se ocupa com o Antropoceno. Melhor: com as culturas no Antropoceno. E, como indica o subtítulo, trata-se de um “desafio interdisciplinar”. São 16 instigantes textos, escritos em alemão ou inglês, e três provocativas intervenções artísticas, essas e aqueles distribuídos por seis distintas partes. São elas: o quadro teórico, novas terminologias no Antropoceno, espaços de discursos estéticos no Antropoceno, exploração da Terra entre práxis e teoria, o Antropoceno em partes da Terra (ênfase na América Latina), e temporalidades no Antropoceno (entre tempo profundo e futuro). Suas/seus autoras/es são professoras/es, pesquisadoras/es e artistas, oriundas/os de distintas áreas de conhecimento, talvez com pequeno predomínio da geografia e dos estudos literários. A ideia subjacente é desvelar a nova era geológica em bases inovadoras, tanto teóricas quanto empíricas, tanto científicas quanto estético-culturais. O resultado, como se pode conferir, é deveras auspicioso.